

CULTURA ORGANIZACIONAL E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: UM PANORAMA SOBRE OS ESTUDOS PUBLICADOS ENTRE 2007 A 2017 NO BRASIL

Allan Gustavo Freire da Silva - allangfs@hotmail.com

Isleno Michel de Sousa Santos - islenomichel@hotmail.com

Laís Karla da Silva Barreto - laisbarreto@gmail.com

Luiz Antonio Felix Junior - luiz.felix@ifal.edu.br

Alex Bruno Ferreira Marques do Nascimento - alexbruno.fmn@gmail.com

Luiz Antonio Coelho da Silva - luidd@yahoo.com.br

* Submissão em: 21/05/2020 | Aceito em: 17/12/2020

RESUMO

A formação do povo brasileiro compõe-se por diferentes características culturais e por diversos povos. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar a produção científica sobre cultura organizacional brasileira no período de 2007 a 2017, assim como, conceituar e compreender o conceito de cultura organizacional, a partir de um levantamento das pesquisas. Trata-se, portanto, de uma revisão sistemática da literatura, de natureza exploratória e descritiva de cunho qualitativo, a partir de consultas aos portais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a Revista Brasileira de Administração Científica (RBADM), a Revista Brasileira de Administração Pública (RAP) e ainda a base de dados da Scielo. Como resultados da pesquisa, destaca-se a baixa produção da temática nos últimos dez anos (2007 a 2017). No que se refere à produção por região, percebe-se uma centralidade de pesquisas e estudos publicados na região sudeste, mais notadamente na cidade do Rio de Janeiro, seguido por São Paulo. Desse modo, observa-se que a temática ainda carece de estudos e aprofundamento nas análises, apesar de encontradas pesquisas realizadas em nível municipal, federal e estadual, com a utilização de variadas metodologias nestes estudos.

Palavras-chaves: Revisão Sistemática. Organizações públicas. Produção científica.

ORGANIZATIONAL CULTURE AND PUBLIC INSTITUTIONS: A PANORAMA ON THE STUDIES PUBLISHED BETWEEN 2007 TO 2017 IN BRAZIL

ABSTRACT

The formation of the Brazilian people consists of different cultural characteristics and different peoples. The general objective of this research is to investigate the scientific production on Brazilian organizational culture in the period from 2007 to 2017, as well as to conceptualize and understand the concept of organizational culture, based on a survey of research. It is, therefore, a systematic review of the literature, of an exploratory and descriptive nature of a qualitative nature, based on consultations with the portals of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration (ANPAD), the Brazilian Journal of Scientific Administration (RBADM), the Brazilian Journal of Public Administration (RAP) and the Scielo database. As a result of the research, the low production of the theme in the last ten years (2007 to 2017) stands out. With regard to production by region, there is a centrality of research and studies published in the southeastern region, most notably in the city of Rio de Janeiro, followed by São Paulo. Thus, it is observed that the theme still needs studies and further analysis, despite the research found at the municipal, federal and state levels, with the use of various methodologies in these studies.

Keys words: Systematic Review. Public organizations. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Nas empresas diversas relações interpessoais vão montando a história da organização e a sua própria identidade. Dessa mesma forma acontece com as organizações públicas, por meio da qual as atividades são guiadas pelos gestores e naturalmente vão se materializando a cultura organizacional. Sendo assim, diversos autores consideram a cultura organizacional como elemento único de cada organização. Para Robbins (2005, p. 375), por exemplo, cultura organizacional se “refere a um sistema de valores compartilhados pelos membros que diferencia uma organização das demais”.

Na maioria dos estudos encontrados sobre cultura organizacional observa-se que estão voltados à iniciativa privada (ROBBINS, 2005; LIMA, BAETA, BARBOSA; ANDRADE, 2009; CAVAZOTTE, MORENO JR.;TURANO, 2015). Como no setor público há mudanças constantes e uma alta rotatividade de funcionários, estudar a cultura nessas organizações é muito desafiador, pois, deve-se observar o local onde estão inseridas e as relações históricas envolvidas em sua formação.

À medida que a gestão pública passa por dificuldades, seja ela na forma de governar ou distribuir os bens públicos, a importância e relevância da compreensão da cultura organizacional fica cada vez mais necessária, facilitando assim a administração pública a traçar planejamentos e metas para melhorar a eficiência dos serviços públicos prestados à sociedade. Além disso, o contexto organizacional é permeado de conflitos (ROBBINS, 2005).

Vários teóricos buscaram novas interpretações da realidade interna das organizações públicas no Brasil (FREITAS, 2011; ORNELLAS; NOGUEIRA, 2014; CAVALCANTI; DUARTE, 2012). A escassez de permanentes discussões sobre essa temática, dificulta os gestores assumirem uma postura que valorize todo o potencial que existe por trás de uma forte cultura, presente no interior das organizações onde os valores desta são aceitos e compartilhados. Uma das implicações da cultura está diretamente ligada à redução da rotatividade organizacional. Assim, quanto mais forte for a cultura, mais os colaboradores vão demonstrar lealdade, comprometimento com os propósitos e missão da organização. Do contrário, uma cultura fraca provoca o inverso: os colaboradores se revelam descompromissados com objetivos e ideais da organização (ROBBINS, 2005).

Diante disto, os estudos científicos destinaram-se a analisar a cultura organizacional existentes nas organizações públicas brasileiras? Tendo em vista essa problemática, buscou-se

investigar nas principais bases de dados de administração e de apoio à pesquisa científica do Brasil, trabalhos referentes a temática de cultura organizacional.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a produção científica sobre cultura organizacional brasileira no período de 2007 a 2017. Tendo como objetivos específicos: a) Compreender o conceito de cultura organizacional; b) Fazer um levantamento das pesquisas no contexto brasileiro na última década sobre o tema; c) Traçar o perfil dos estudos sobre cultura organizacional na esfera pública, ressaltando alguns aspectos como: autor, ano e região de produção e por último, d) Fazer um delineamento metodológico com base nos estudos encontrados dentro do período definido.

Como já mencionado, destaca-se análises sobre o panorama atual dos estudos sobre cultura organizacional na esfera pública, uma vez que a literatura extensivamente documenta estudos no setor privado (LIMA, BAETA, BARBOSA; ANDRADE, 2009; CAVAZOTTE, MORENO JR. E TURANO, 2015). Tendo em vista essa lacuna já apontada por muitos autores (FERREIRA, MOURA, CUNHA; MOURA, 2012; GROHMANN; WEIBLEN; FLECK 2007), a presente pesquisa se justifica por tentar buscar na literatura existente quais e quantos estudos discorrem sobre a cultura organizacional brasileira nos espaços públicos. Pretende-se, com esse trabalho, demonstrar aos gestores, à comunidade acadêmica e aos interessados na temática, a importância de se conhecer o impacto que o conceito de cultura organizacional possui na forma de gerir as organizações públicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para pensarmos acerca da problemática cultura organizacional, é preciso entender o próprio conceito de cultura, entender como ela está caracterizada no Brasil e como ela se relaciona com as organizações públicas do nosso país.

2.1 CULTURA

As relações humanas com o passar do tempo ganharam novas simbologias e interpretações que facilitaram o convívio entre grupos. A esses atos, procedimentos e criações desligados do instinto biológico, Dias (2012) chama de cultura, como sendo a forma de pensar, agir e de se relacionar de cada sociedade. Desse modo, todas as relações envolvendo seres humanos e que tiveram alguma interferência, criando um novo ambiente já é considerada cultural.

O estudo da cultura é essencial para compreender as ações humanas. Sendo essas relações geradoras de significados e compartilhadas pelas pessoas para todo o grupo social. A palavra cultura possui, de acordo com Pires e Macêdo (2005), origem em sua grande parte a raiz latina na qual se refere ao cultivo do solo.

De maneira mais sucinta Dias (2012) enfatiza:

Compreendemos cultura como toda conduta aprendida e seus resultados, cujos elementos são trilhados e transmitidos pelos homens que compõem a sociedade (...) conjunto de traços materiais e não materiais que caracterizam e identificam uma sociedade (DIAS, 2012, p. 15).

Para se compreender melhor a cultura em diversas sociedades é preciso observar alguns aspectos que irão construir esse universo que vem a ser cultura, como as relações entre pessoas, vida material, idiomas, religião, além da identidade cultural. Dessa forma, a cultura faz com que o grupo altere a natureza, fazendo assim os povos diferenciaram-se pelas elaborações, invenções e resoluções dos problemas (DIAS, 2012; PIRES; MACÊDO, 2005).

Tais estudos justificam-se por considerar a existência de diferentes formas de cultura, mas, que possuem elementos comuns: crenças, valores, regramentos e representações. Como afirma Dias (2012, p.19) a cultura “compreende todas as totalidades humanas”. Assim, a cultura é perpetuada no tempo, passando por meio de grupos para as futuras gerações. Uma vez compreendido isso, para se estudar uma cultura em um determinado país, segundo Pires e Macêdo (2005) é preciso conhecer a sua organização social, os valores e a suas formas de governo. Sendo essas interações entre a sociedade que vão interferir diretamente no funcionamento das organizações de cada país.

2.2 CULTURA ORGANIZACIONAL

A cultura organizacional está diretamente ligada com a cultura moderna (ORNELAS; NOGUEIRA, 2014). Quando os estudos sobre cultura organizacional, se disseminaram a partir dos anos 1980, eles passaram a receber atenção também dos meios empresariais. Logo, a cultura organizacional se expandiu, tornando-se um campo de estudo e uma linha de conhecimentos que podem ser aplicados.

A cultura organizacional constitui elemento fundamental para as organizações que desejam alcançar objetivos de curto ou longo prazo. A temática cultura organizacional ganhou destaque nos anos de 1980, como revela Fadul e Silva (2009), nesse período, o termo foi reconhecido como fator determinante para o sucesso ou fracasso de organizações.

Dias (2012) e Robbins (2005) definiram cultura organizacional como uma junção de valores e compreensões, disseminados entre membros das organizações. Ainda, de acordo com Dias (2012) esses valores compartilhados unidos com a estratégia da organização facilitam a motivação, comprometimento e o compromisso, conduzindo assim a eficiência da organização.

Para um entendimento mais aguçado, (DIAS, 2012) apresenta os níveis da cultura organizacional, por acreditar que esses definem o universo das relações interpessoais da organização. Chama-se de artefatos, tudo que é tangível dentro das organizações; já os valores, as estratégias e filosofias, essas estabelecidas em sua grande maioria pelos fundadores ou líderes. Por fim, os pressupostos básicos, vai demonstrar o universo inconsciente de todos que fazem parte do grupo, aquilo que muita das vezes não é explícito nas relações, só que é fundamental compreendê-los, para poder interpretar os artefatos e observar a importância dos valores articulados. Tais conceitos estão resumidos na Figura 1.

Figura 1 - Níveis de cultura organizacional



Fonte: Dias, (2012). Adaptado pelo autor, (2020).

A abordagem de Pires & Macêdo, 2005 não considera os aspectos externos e as interferências que o meio provoca nas organizações. Para contrapor a essa ideia, afirma que é preciso conhecer os aspectos externos da organização para compreender a realidade organizacional, de modo a ampliar a compreensão do universo da cultura organizacional ao perceber também as influências do meio social em que as organizações estão inseridas (PIRES; MACÊDO, 2005).

Alguns estudos têm se direcionado para novas formas de se entender a cultura organizacional. Cavalcanti e Duarte (2012), por exemplo, problematizam sobre a possibilidade de se utilizar o conceito foucaultiano de poder para se estudar a temática da cultura organizacional. Para isso, apontam que para aproximar as ideias de Foucault aos estudos de

cultura organizacional necessitaria rejeitar o conceito clássico de “poder” tal como é estudado no campo da cultura organizacional. Segundo esse conceito, “poder”: constituiriam a cultura organizacional ou algo que poderia ser possuído. Pelo contrário, na perspectiva de Foucault, o poder é relacional - não pode ser possuído por alguém-, todos os grupos numa determinada organização podem definir sua cultura e por fim, o poder envolve conflitos - embate entre as partes.

Também, tem-se pensado em modelos de gestão com características da nossa cultura. Freitas (2011) argumenta que as organizações têm despertado para o fato que muitas estratégias, apesar de serem boas financeiramente, muitas vezes são totalmente discrepantes dos valores pertencentes à própria cultura organizacional e, por isso, não são eficientes. Assim, no Brasil tem-se pensando em construir práticas gerenciais que considerem a nossa cultura ao mesmo tempo que seja capaz de atender as exigências da modernização.

Observa-se que sobre a cultura nas organizações há um campo amplo e cheio de controvérsias. Boa parte dos estudos têm dado conta desta discussão ao analisar a iniciativa privada. Além de análises sobre o ambiente privado, reside vasta diversidade e peculiaridade presentes nas organizações públicas. Diante disso, ressalta-se a importância de estudos que considerem as organizações públicas brasileiras.

2.3 ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Para compreender como funciona a cultura nas organizações públicas faz-se necessário traçar um breve espaço na história para observar como elas se perpetuaram no tempo. Silva e Fadul (2010) relatam que a partir da década de 1930, no governo de Getúlio Vargas com a criação do Estado Novo, possibilitou que o setor público se expandisse, consequentemente, se dava um passo para uma administração pública brasileira, baseando-se nos princípios do modelo de administração taylorista/fayolista. As autoras mencionam que nessa época, um grande fato que alavancou a modernização do Estado e das organizações públicas, foi a criação do Departamento de Administração do Serviço Público - DASP. Uma das contribuições dessa instância foi a admissão na organização por concurso e a inclusão do sistema de mérito no setor público. Diante disso, houve, em determinados momentos, avanços que foram fundamentais para o fortalecimento e profissionalização das organizações públicas.

A Constituição Brasileira de 1988 colocou em pauta as descentralizações de políticas públicas e sociais, dispondo para administração pública mais transparência na gestão e maior controle social. A construção do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado - PDRAE

(1995), abordando princípios da administração pública gerencial, trouxe para as organizações públicas uma nova ótica de abordagem para o seu funcionamento, o Estado passou a fiscalizar o oferecimento de prestação de serviços à sociedade (SILVA; FADUL, 2010).

Silva e Fadul (2010) mencionam que a criação do Departamento Administrativo do Setor Público - DASP, na década de 1930, considerou em seu arcabouço estrutural os princípios da administração pública, nos quais possibilitou administrar critérios para ingresso no serviço público. Além disso, outro elemento chave para a consolidação foi o Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado – PDRAE (1995), o qual buscou um modelo de gestão focado na eficiência e no alcance de resultados, visando a qualidade na prestação de serviços públicos.

No setor público um dos desafios encontrados na gestão é a rotatividade de funcionários. Geralmente atrelada à mudança de governos. Dessa forma, as organizações públicas são sistemas complexos, apesar de terem as mesmas características das demais organizações, elas possuem certas especificidades. Como descreve Pires & Macedo (2005, p. 96), há algumas dessas características que dificultam a mudanças das organizações públicas são elas:

- a) burocratismo — excessivo controle de procedimentos, gerando uma administração engessada, complicada e desfocada das necessidades do país e do contribuinte; b) autoritarismo/centralização — excessiva verticalização da estrutura hierárquica e centralização do processo decisório; c) aversão aos empreendedores — ausência de comportamento empreendedor para modificar e se opor ao modelo de produção vigente; d) paternalismo — alto controle da movimentação de pessoal e da distribuição de empregos, cargos e comissões, dentro da lógica dos interesses políticos dominantes; e) levar vantagem — constante promoção da punição àqueles indivíduos injustos, obtendo vantagens dos negócios do Estado; e) reformismo — desconsideração dos avanços conquistados, descontinuidade administrativa, perda de tecnologia e desconfiança generalizada. Corporativismo como obstáculo à mudança e mecanismo de proteção à tecnocracia.

No setor público, a gestão pública traça objetivos por meio do planejamento, diante dessas características o burocratismo é um elemento dificultador para se efetivar a ação pública. Assim, as organizações públicas têm como objetivo prestar serviços à sociedade e:

Podem ser consideradas como sistemas dinâmicos, extremamente complexos, interdependentes e inter-relacionados coerentemente, envolvendo informações e seus fluxos, estruturas organizacionais, pessoas e tecnologias. Elas cumprem suas funções, buscando uma maior eficiência da

máquina pública e um melhor atendimento para a sociedade (PIRES; MACEDO, 2005, p. 95).

Sabe-se que o funcionamento das organizações públicas é influenciado pelo poder político. Dependem ainda dos investimentos do Estado e da dinâmica econômica do país (CAVAZZOTE, JR. WALTER E TURANO, 2015; PIRES E MACÊDO, 2006). Por isso que se configura num campo interessante para estudos voltados às análises sobre dinâmicas existentes relacionadas à cultura organizacional das instituições públicas.

3 METODOLOGIA

Para a efetivação desta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura em agosto de 2017, com os seguintes descritores: cultura organizacional e Brasil, cultura organizacional e instituições públicas, cultura e setor público. A pesquisa foi feita em fontes que possuem credibilidade no campo da administração, tais como os anais dos encontros promovidos pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a Revista Brasileira de Administração Científica (RBADM), a Revista Brasileira de Administração Pública (RAP) e ainda a base de dados da Scielo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter bibliográfico, descritivo e exploratório. Quanto aos procedimentos sistemáticos para a descrição das questões em estudo, se preconizou a abordagem de cunho quali-quantitativo.

Foram utilizados os seguintes critérios de refinamento: artigos publicados em português do Brasil, entre os anos de 2007 a agosto de 2017. Este recorte, justifica-se pelo fato de visar conhecer o cenário da produção científica brasileira acerca da temática estudada, a saber, referente à cultura organizacional no Brasil e às organizações públicas. Foram excluídos artigos repetidos e/ou indisponíveis, aqueles escritos em língua estrangeira, e por fim, os que não fizessem referência direta à temática pesquisada.

Após a seleção do material, todos os trabalhos foram lidos e categorizados de maneira analítica. Buscou-se, desse modo, verificar a quantidade de trabalhos produzidos ao longo desses dez anos, a região predominante de produção e dos pesquisadores e o desenho metodológico utilizado nessas pesquisas. Além disso, perseguiu-se analisar mais a fundo o conteúdo desses trabalhos, com o intuito de descrever os avanços e desafios que os estudos de cultura organizacional no contexto público brasileiro apontam.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observado os descritores e os critérios de inclusão, foram encontrados 43 artigos nas seguintes bases de dados: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a Revista Brasileira de Administração Científica (RBADM), a Revista Brasileira de Administração Pública (RAP). Destes, 13 foram removidos por não fazerem referência direta ao tema ou se encontrarem repetidos, isto é, em mais de uma base de dados. O Quadro 1, abaixo, descreve como a pesquisa foi realizada.

Quadro 1 - Detalhes da revisão sistemática de literatura

Referências potencialmente relevantes N = 43	
ANPAD	17
RBADM	03
RAP	11
SCIELLO	12
REMOVIDOS* N= 13	
ANPAD	02
RBADM	00
RAP	05
SCIELLO	06
BANCO DE DADOS FINAL N = 30	

*Não atendiam aos critérios de inclusão.

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados pelo autor, (2019).

Percebe-se uma baixa produção da temática nos últimos dez anos (2007 a 2017). Quando relacionado a periódico, observamos que a ANPAD possui mais trabalhos publicados sobre o tema, seguido da RAP, da SCIELO e da RBADM, conforme Quadro 2. Em um estudo de caráter de revisão bibliográfica, conduzida por Silva e Fadul (2010), eles também verificaram que a ANPAD foi a que mais publicou no período de 1997 a 2007. Ainda, segundo o trabalho desses autores, durante esse período, foram encontrados 17 artigos na ANPAD, valor esse semelhante ao encontrado dez anos depois. Nota-se ainda, que tanto a RAP como a RBADM, embora sejam periódicos específicos da área de administração, apresentam uma quantidade pequena de trabalhos publicados sobre o tema.

Quadro 2 - Produção por Periódico

Periódico	Quantidade
ANPAD	15
RBADM	03
RAP	06
SCIELO	06
TOTAL	30

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados pelo autor, (2019).

Em relação ao ano de publicação, foram tomados os 30 artigos e categorizados pela quantidade de artigos produzidos por ano. Percebe-se que nos anos de 2012, 2013 e 2014 houve um aumento nas publicações (em média 4 a 5 publicações por ano), em contrapartida, ocorreu um decréscimo nos anos seguintes, voltando o panorama para o observado entre os anos de 2007 a 2011 (aproximadamente, de 2 a 3 publicações por ano). Tal resultado registrado na Quadro 3.

Quadro 3 - Produção por ano

Ano de produção	Quantidade
2007	03
2008	02
2009	03
2010	02
2011	03
2012	05
2013	04
2014	05
2015	01
2016	02
TOTAL	30

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados pelo autor, (2019).

No que se refere à técnica de pesquisa usada pelos pesquisadores, observa-se que houve certo equilíbrio acerca da escolha da metodologia. Ou seja, é possível encontrar em bom número trabalhos experimentais, teóricos, estudos de caso e pesquisa documental. Ocorrendo exceção apenas com os trabalhos que se configuravam como pesquisa bibliográfica, pois só foram encontradas 02 publicações nesses últimos 10 anos, Quadro 04.

Para construção desta seção, foram categorizados os tipos de pesquisa à medida que estes surgiam descritos na metodologia dos artigos selecionados. Considera-se para os tipos de estudos citados, a base de classificação de Marconi e Lakatos (2013) e de Gil (2008) a saber: **Pesquisa experimental:** um dos tipos da pesquisa de campo que objetiva testar hipóteses para entender as relações entre as variáveis definidas a priori; 2) **Pesquisa documental:** a fonte de dados são documentos (arquivos de igrejas, instituições, sindicatos, cartas, etc), o que chamamos de fontes primárias, pois ainda não tiveram tratamento analítico; 3) **Pesquisa bibliográfica:** dados que já foram analisados, por isso chamamos de dados secundários, e que abrange toda a literatura acerca do tema de estudo; 4) **Estudo de caso:** se caracteriza por um estudo exaustivo de um ou mais de um objeto; 5) **Estudo teórico:** gênero textual que consiste em discutir o que outros autores expõem sobre um tema, diferente do

ensaio; 6) **Ensaio**: cujo foco é trazer uma discussão original sobre determinado assunto, tomando como base o que já foi produzido sobre a temática. Finalmente, chamamos mais de um método de investigação, os artigos que utilizaram mais de um tipo de estudo.

Quadro 4 - Tipo de estudo e suas respectivas quantidades

Tipo de estudo	Quantidade
Pesquisa experimental	9
Pesquisa bibliográfica	2
Teórico	4
Estudo de caso (único ou múltiplo)	4
Pesquisa documental	5
Ensaio	5
Mais de um método de investigação	1
TOTAL	30

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados pelo autor, (2019).

No que compete à produção por região, percebe-se centralidade de pesquisas e estudos publicados na região sudeste, mais notadamente na cidade do Rio de Janeiro (15), seguido por São Paulo (05). Posteriormente, a produção segue pelas regiões sul (05), nordeste (04) e norte (01). Este dado corrobora com o encontrado por Silva e Fadul (2010), pois eles afirmam que entre os anos de 1997 a 2007 não foram encontrados trabalhos sobre a temática publicados por pesquisadores da região Norte, conforme evidenciado na Quadro 05. Também não há trabalhos publicados na região centro-oeste, o que aponta um possível desinteresse pelo tema (cultura organizacional nas organizações públicas), já que no trabalho de Silva e Fadul (2010) foram encontrados 06 artigos.

Quadro 5 - Produção por região e por unidade federativa no Brasil

Produção por região	Quantidade	Produção por estado
Nordeste	04	Salvador (04)
Sudeste	20	Rio de Janeiro (15), São Paulo (05)
Centro-Oeste	0	-
Sul	05	Santa Catarina (01), Paraná (2); Rio Grande do Sul (02)
Norte	01	Rondônia (1)
TOTAL	30	30

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados pelo autor, (2019).

A Quadro 6 expõe o delineamento metodológico adotado pelos autores. Ressalta-se alguns pontos desse delineamento metodológico: a justificativa do trabalho, tipo de estudo, os instrumentos de coleta e a abrangência do estudo.

Quadro 6 - Delineamento metodológico dos artigos

ESTUDO/ANO	OBJETIVO	JUSTIFICATIVA EXPLÍCITA	TIPO DE ESTUDO	INSTRUMENTOS PARA COLETA	ABRANGÊNCIA DA ESFERA PÚBLICA
Silva e Fadul (2010)	Analisar a produção científica brasileira sobre cultura organizacional e organizações públicas entre os anos de 1997 a 2007	Sim	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa em bases de dados da área (administração)	Todas as esferas
Duarte e Cavalcanti (2012)	Investigar como a noção de poder Foucaltiana pode auxiliar no entendimento da cultura organizacional	Sim	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa em bases de dados da área (administração) e dos anais de congressos	Todas as esferas
Grohmann (2008)	Validar um instrumento para avaliação da cultura organizacional em instituições públicas do ensino superior	Sim	Pesquisa experimental	Questionário-sociodemográfico	Federal
Lima, Baeta, Barbosa e Andrade (2009)	Analisar a efetividade dos modelos de gestão de competências da postura do indivíduo na organização	Sim	Estudo de caso	Entrevista e questionário	Municipal (sendo 3 públicas e 3 privadas)
Santos, Fonseca e Sauerbronn (2014)	Investigar como as características culturais de uma OMPS (Organizações Militares Prestadoras de Serviço) se aproximam ou se afastam daquelas necessidades à adoção do método de custeio variável	Sim	Pesquisa experimental	Entrevistas	Federal
Ferreira, Moura, Cunha, Moura (2012)	Apresentar as características e diferenças entre os valores e orientações de cultura de três órgãos de uma instituição pública	Sim	Pesquisa experimental	Questionários	Federal
Grohmann, Weiblen,	Verificar se a comunidade gera	Sim	Pesquisa	Questionários	Federal

Fleck (2007)	influência na percepção da cultura organizacional		experimental	Sociodemográfico	
Junior e Leitão (2007)	Analisar a mudança organizacional ocorrida em uma organização	Sim	Vários métodos	Observação não participante e Questionário	Não especificado
Brulon (2012)	Discutir de que formas as organizações públicas podem obter avanços no cumprimento de sua função social a partir dos conceitos de espaço e território	Não	Teórico	Não especificado	Não especificado
Silva e Fadul (2013)	Identificar quais valores estão presentes nos discursos do Instituto dos auditores Fiscais da Bahia (IAF) que poderiam contribuir ou não para a mudança cultural dessa organização	Não	Documental	Pesquisa nos documentos publicados pelo IAF (jornais impressos, boletins <i>onlines</i> e folhetins).	Estadual
Silva, Fadul e Pinheiro (2013)	Analisar as estratégias discursivas de um sindicato de servidores públicos no estado da Bahia para resistir à tentativa de mudança cultural em uma organização pública	Sim	Documental	Pesquisa nos documentos publicados (jornais impressos, boletins <i>onlines</i> e folhetins) pelo Sindicato dos Servidores da Secretaria da Fazenda da Bahia (SindSEFAZ)	Estadual
Silva e Pinheiro (2012)	Analisar os discursos do sindicato dos servidores durante a tentativa de mudança cultural	Sim	Documental	Entrevistas e documentos publicados pelos sindicatos (jornais impressos, boletins online, folhetins)	Estadual
Muzzio (2010)	Analisar o contexto cultural brasileiro, suas multiplicidades e suas ambiguidades e a influencia dessa característica no universo organizacional	Sim	Ensaio	Não especificado	Não especificado
Lima (2013)	Avaliar as possibilidades de aplicação do Pensamento Social Brasileiro nos estudos Organizacionais	Não	Ensaio	Produção acadêmica nas principais bases de dados sobre a temática cultura	Todas as Esferas

				organizacional	
Sobral e Mansur (2012)	Fazer uma análise da produção acadêmica científica em Comportamento Organizacional (CO)	Sim	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa em bases de dados da área (administração) e dos anais de congressos	Todas as Esferas
Martins, Moura e Imasato (2011)	Analisar a pertinência ou não-pertinência do referente coronelismo no espaço organizacional do Brasil	Sim	Ensaio	Não especificado	Não especificado
Falleiros, Pimenta e Júnior (2016)	Analisar os significados atribuídos à autoavaliação institucional pelos técnicos-administrativos da classe E com Função gratificada da Universidade Federal de Uberlândia	Sim	Estudo de Caso	Entrevistas com os servidores dos técnicos-administrativos da classe E	Federal
Ornelas e Nogueira (2014)	Sustentar o argumento de que os estudos sobre cultura organizacional no Brasil apenas poderá se desenvolver se adotar algumas perspectivas	Sim	Ensaio	Não especificado	Não especificado
Fadul e Silva (2009)	Discutir sobre a necessidade de se avançar nas pesquisas sobre cultura organizacional em organizações públicas	Sim	Ensaio	Estudos da sociologia, antropologia, dos estudos organizacionais e da análise do discurso	Não especificado
Schreiber (2014)	Entender a influência das variáveis subjetivas sobre o processo de P&D	Não	Estudo de Caso	Entrevistas, análise de narrativas	Não especificado
Vieira (2014)	Avaliar os fatores que motivam o funcionário a se ausentar do trabalho e traçar uma relação com a cultura e o clima organizacional	Não	Pesquisa experimental	Questionário	Municipal
Casemiro (2014)	Analisar a produção científica brasileira sobre cultura organizacional	Sim	Documental	Produção acadêmica nas principais bases de dados sobre a temática cultura organizacional	Todas as esferas
Lima, Fraga e Oliveira (2006)	Analisar a reforma do judiciário considerando os aspectos de suas cultura	Sim	Pesquisa experimental	Entrevista, análise de conteúdo	Estadual

	organizacional a partir da percepção dos servidores do Estado da Bahia				
Cavazotte, Moreno Jr. e Turano (2015)	Investigar a relação entre cultura de aprendizagem contínua, percepção de oportunidades de crescimento e desempenho individual	Sim	Pesquisa experimental	Questionários	Não especificado
Betolin, Zwick e Brito (2013)	Discutir a aprendizagem organizacional no setor público	Sim	Estudo de caso	Observação não participante, entrevistas semi-estruturadas, conversas informais com os servidores	Municipal
Villardi, Ferraz e Dubeux (2011)	Elaboração de uma metodologia para avaliação de diagnóstico do clima organizacional	Sim	Mais de um método	Pesquisa bibliográfica, entrevistas	Estadual
Chu e Wood Jr. (2008)	Compreender a diversidade institucional e cultural dos ambientes de negócios nacionais	Não	Pesquisa experimental	entrevistas semi-estruturadas	Municipal
Farah (2011)	Analisar a incorporação das políticas públicas na administração pública tanto nos EUA como no Brasil	Não	Teórico	Entrevistas	Todas as esferas
Câmara (2009)	Discutir sobre o cargo público na organização da administração pública federal brasileira	Não	Teórico	Não especificado	Federal
Santos e Nunes (2016)	Demonstrar a associação existente entre o capital social e as políticas públicas municipais	Sim	Documental	Análise de questionários	Municipal
TOTAL = 30					

Fonte: Elaborado a partir de dados coletados pelo autor, (2019).

Pode-se verificar discrepância no tipo de estudo descrito no Quadro 4 ante o Quadro 6. Para isso, há razões: o método de pesquisa era revisão bibliográfica e os autores classificaram como ensaio (LIMA, 2013), o mesmo estudo publicado em bases de dados diferentes, mas com modificação no nome dos autores e no título do trabalho (SILVA, FADUL; PINHEIRO, 2013; SILVA; PINHEIRO, 2012), ou ainda, estudos denominados de teóricos pelo autor, mas, em sua metodologia, trata-se de uma pesquisa experimental (FARAH, 2011).

Salienta-se que dos 30 trabalhos avaliados, 7 artigos não descreveram sua justificativa de forma clara e alguns não a mencionaram. Em relação à esfera de abrangência pública, lista-se: 7 trabalhos em âmbito federal, 5 com abrangência estadual, 4 municipais, e 6 presentes em todas as esferas. Vale ressaltar que 8 deles não mencionaram a abrangência da esfera.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a incidência de pesquisas sobre cultura organizacional vinculadas ao setor público. Cabe ressaltar que o número de estudos sobre cultura organizacional é bastante representativo, mas, isso muda quando nos referimos às organizações públicas. Com base nas análises dos dados, observa-se que tais estudos ainda são escassos. Um fator relevante a ser mencionado é o de que os estudos se utilizam de metodologias diversas, o que nos possibilita analisar o fenômeno por meio de vários ângulos e, assim, construir novas inferências.

No que se refere aos fatores analisados, percebe-se que há uma centralidade da produção acadêmica na região sudeste, mais especificamente no eixo Rio-São Paulo e nenhuma produção na região centro-oeste. Vale destacar, que também foram encontradas produções no nordeste do Brasil. Em relação ao ano, publicações concentram-se entre os anos 2012, 2013 e 2014, ocorrendo um decréscimo, posteriormente. Não se sabe se essa redução de trabalhos ocorreu devido à falta de investimentos nas pesquisas ou a um desinteresse sobre a temática.

Em cada artigo analisado, sobre delineamento metodológico, há estudos frágeis do ponto de vista da justificativa e dos objetivos gerais traçados. De igual modo, constata-se que em alguns trabalhos havia um tipo de estudo no resumo, mas, na seção do artigo, metodologia, outro tipo de abrangência em seus métodos de estudo era apresentado.

Desse modo, enfatiza-se que sobre todas as esferas das organizações públicas - municipal, estadual e federal - vem sendo conduzidos estudos referentes à cultura organizacional. Isso é muito relevante, pois, permite que melhores compreensões sobre a dinâmica da cultura organizacional em todos os âmbitos do país.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o fato de exclusão no escopo analítico trabalhos em língua estrangeira. No entanto, evidencia-se o quanto foi importante revisitar o conceito de cultura organizacional, sobretudo, quando este está ligado ao contexto de organizações públicas. Acreditamos que se trata de um campo de estudo vasto e importante para a nossa sociedade, pois, nos permite entender a dinâmica da cultura brasileira e das organizações, de modo a possibilitar a construção de modelos de gestão mais efetivos.

REFERÊNCIAS

- BERTOLIN, Rosangela Violetti; ZWICK, Elisa; BRITO, Mozar José de. Aprendizagem organizacional socioprática no serviço público: um estudo de caso interpretativo. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.494-513, 2013. Bimestral.
- BRANDÃO JUNIOR, Roberto Dantas; LEITÃO, Carla Renata Silva. Cultura Organizacional: um estudo de caso em uma organização de economia solidária. **XXXI Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro, p.1-16, 2007. Anual.
- BRULON, Vanessa. Organizações Públicas e sua Função Social: Contribuições das noções de Espaço e Território para um Paradigma Multidimensional. **Encontro de Administração Pública e Governança**, Salvador-BA, p.1-16, 2012. Anual.
- CÂMARA, Leonor Moreira. O cargo público de livre provimento na organização da administração pública federal brasileira: uma introdução ao estudo da organização da direção pública na perspectiva de estudos organizacionais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.635-659, 2009. Bimestral.
- CASEMIRO, Ítalo de Paula; LICORIO, Angelina Maria de Oliveira; SIENA, Osmar. Produção científica sobre cultura organizacional: uma análise das publicações brasileiras, 2008-2011. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Rondônia, v. 5, n. 3, p.7-17, 15 nov. 2014. Escola Superior de Sustentabilidade. <http://dx.doi.org/10.6008/spc2179-684x.2014.003.0001>.
- CAVALCANTI, Maria Fernanda Rios; DUARTE, Márcia de Freitas. Cultura Organizacional e Poder: a Possibilidade de Utilização da Noção de Poder Foucaultiana na Análise da Cultura Organizacional. **VII Encontro de Estudos Organizacionais da Anpad**, Curitiba-PR, p.1-15, 2012. Anual.
- CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; MORENO JUNIOR, Valter de Assis; TURANO, Lucas Martins. Cultura e aprendizagem contínua, atitudes e desempenho no

trabalho: uma comparação entre empresas do setor público e privado. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.1555-1578, 2015. Bimestral.

CHU, Rebeca Alves; WOOD JUNIOR, Thomaz. Cultura organizacional brasileira pós-globalização: global ou local?. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.970-991, 2008. Bimestral.

DIAS, Reinaldo (Org.). **Cultura Organizacional**: Coleção Administração & Sociedade. 3. ed. Campinas- Sp: Editora Alínea, 2012.

FADUL, Élvia; SILVA, Lindomar Pinto da. Cultura Organizacional: Diversidade de Interpretações e Possibilidades de Estudo no Contexto das Organizações Públicas. **XXXIII Encontro da Anpad**, São Paulo-SP, p.1-16, 2009. Anual.

FALLEIROS, Ana Elisa de Souza; PIMENTA, Márcio Lopes; VALADÃO JÚNIOR, Valdir Machado. O significado da autoavaliação institucional na perspectiva de técnicos-administrativos de uma universidade pública. **Avaliação, Campinas**; Sorocaba- São Paulo, p.593-618, 2016. Mensal.

FREITAS, Alexandre Borges de. Traços Brasileiros para uma Análise Organizacional. In: MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P.. **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2011. Cap. 2. p. 38-54.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Administração pública e políticas públicas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.814-836, 2011. Bimestral.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: Século XXI Escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, Kamilla Alves Rodrigues et al. Cultura e Valores Organizacionais em uma Universidade Federal Brasileira. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro-RJ, p.69-87, 2012. Trimestral.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROHMANN, Márcia Zampieri. Cultura Organizacional em Instituições Públicas de Ensino Superior: Validação de um Instrumento de Mensuração e Análise dos Fatores mais Importantes. **Encontro de Administração Pública e Governança**, Salvador-BA, p.1-15, 2008. Anual.

GROHMANN, Márcia Zampieri; WEIBLEN, Bruno; FLECK, Carolina Freddo. Relação entre Percepção da Cultura Organizacional e Aprendizagem Situada: o caso de uma Universidade Federal. **XXXI Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro/RJ, p.1-16, 2007. Anual.

LIMA, Daniella Munhoz da Costa. Possibilidades de Utilização do Pensamento Social Brasileiro no Estudo da Cultura Organizacional-: O Homem Cordial de Sergio Buarque de Holanda. **XXXVII Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro-RJ, p.1-3, 2013. Anual.

LIMA, Daniella Munhoz da Costa; FRAGA, Valderez Ferreira; OLIVEIRA, Fátima Bayma de. O paradoxo da reforma do Judiciário: embates entre a nova gestão pública e a cultura

organizacional do jeitinho. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.894-912, 2016. Bimestral.

LIMA, Daniella Munhoz da Costa; MARTINS, Paulo Emílio Matos. A Presença de Raymundo Faoro e Sergio Buarque de Holanda no Pensamento sobre Cultura Organizacional na Esfera Pública Brasileira. **Anpad: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Curitiba-pr, p.1-16, 2012.

LIMA, Reginaldo de Jesus Carvalho et al. Abordagem de Competências: Racionalidade Legitimada, Formalismo e Faz de Conta? Um Estudo em Organizações Públicas e Privadas. **XXXIII Encontro da Anpad**, São Paulo/SP, p.1-16, 2009. Anual.

MARCONI, M. Andrade de; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2013.

MARTINS, Paulo Emílio Matos; MOURA, Leandro Souza; IMASATO, Takeyoshi. Coronelismo: Um referente anacrônico no espaço organizacional brasileiro contemporâneo?. **Organizações e Sociedade**, Salvador, p.389-402, 2011. Trimestral.

MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2011.

MUZZIO, Henrique. Cultura Organizacional e Perspectivas Estratégicas da Regionalidade Cultural Brasileira. **VI Encontro de Estudos Organizacionais da Anpad**, Florianópolis-SC, p.1-16, 2010. Anual.

ORNELAS, Antônio Lima; NOGUEIRA, Heloisa Guimarães Peixoto. Cultura Organizacional Brasileira: Antigos Dilemas e Novas Perspectivas. **VIII Encontro de Estudos Organizacionais da Anpad**, Gramado-RS, p.1-16, 2014. Anual.

PIRES, José Calixto de Souza; MACÊDO, Kátia Barbosa. Cultura Organizacional em organizações públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p.81-105, out. 2005. Bimestral.

PRATES, Marco Aurélio Spyer; BARROS, Betania Tanure de. O Estilo Brasileiro de Administrar: Sumário de um modelo de ação cultural brasileiro com base na gestão empresarial. In: MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P.. **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2011. Cap. 3. p. 55-68.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento Organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROHMANN, Márcia Zampieri; WEIBLEN, Bruno; FLECK, Carolina Freddo. Relação entre Percepção da Cultura Organizacional e Aprendizagem Situada: o caso de uma Universidade Federal. **XXXI Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro/RJ, p.1-16, 2007. Anual.

SANTOS, Everton Rodrigo; NUNES, Margarete Fagundes. Capital social e políticas públicas: um estudo comparado no Vale do Rio dos Sinos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.130-149, 2016. Bimestral.

SANTOS, Maria de Fátima Bandeira dos; FONSECA, Ana Carolina Pimentel Duarte da; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. Cultura Organizacional e Avanço do Management na Marinha do Brasil. **Cadernos Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.**, Rio de Janeiro-RJ, p.131-162, 2014. Trimestral.

SILVA, Lindomar Pinto da; FADUL, Élvia. A Produção Científica Sobre Cultura Organizacional em Organizações Públicas no Período de 1997 a 2007: um Convite à Reflexão. **Revista Administração Contemporânea: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Curitiba-PR, p.652-669, 2010. Bimestral.

SILVA, Lindomar Pinto da; FADUL, Élvia. Fragmentação Cultural em Organizações Públicas: a Difícil Missão de Transformar a Cultura no Setor Público. **XXXVII Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro-RJ, p.1-16, 2013. Anual.

SILVA, Lindomar Pinto da; PINHEIRO, Taiz Vieira Alfaya. A mudança Cultural em Organizações Públicas: a Luta pelo Domínio Cultural nos Discursos da Alta Administração e de um Sindicato. **XXXVI Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro/RJ, p.1-16, 2012. Anual.

SILVA, Lindomar Pinto; FADUL, Élvia Mirian; PINHEIRO, Taiz Vieira. A mudança Cultural em Organizações Públicas: A luta pelo Domínio Cultural nos Discursos de um Sindicato. **Revista de Gestão e Planejamento**, Salvador-BA, p.536-559, 2013. Quadrimestral.

SOBRAL, Filipe João Bera de Azevedo; MANSUR, Juliana Arcoverde. Produção Científica Brasileira em Comportamento Organizacional no Período de 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, p.21-34, 2013. Bimestral.

SCHREIBER, Dusan. Influência da cultura organizacional sobre a decisão de internalizar ou externalizar as atividades de P&D. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 1, p.180-199, 31 jan. 2014. Escola Superior de Sustentabilidade. <http://dx.doi.org/10.6008/spc2179-684x.2014.001.0011>.

VILLARDI, Beatriz Quiroz; FERRAZ, Viviane Narducci; DUBEUX, Veranise Jacubowski Correia. Uma metodologia para diagnóstico de clima organizacional: integrando motivos sociais e cultura brasileira com fatores do ambiente de trabalho do Poder Judiciário. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p.304-329, 2011. Bimestral.

VIEIRA, Luiz Fernando Sempionato. Cultura e clima organizacional: as causas do absenteísmo visto como efeito e não como causa do comportamento organizacional. **Revista Brasileira de Administração Científica**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.82-95, 31 jan. 2014. Escola Superior de Sustentabilidade. <http://dx.doi.org/10.6008/spc2179-684x.2014.001.0005>.